



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação – Anexos I e II – 2º andar
Caixa Postal 365 CEP: 70359-970 – Brasília – DF - Brasil

AVALIAÇÃO TRIENAL DOS PROGRAMAS / CURSOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Composição da Comissão

A Comissão de Avaliação da Área da Enfermagem é composta por docentes da comunidade acadêmica da Enfermagem, com trajetória na pesquisa e na Pós Graduação:

- Rosalina A . Partezani Rodrigues (Representante da Área/EERP/USP);
- Alacoque Lorenzini Erdmann (Adjunto da Área/UFSC)
- Isília Aparecida Silva (EE/USP)
- Josicélia Dumet Fernandes (UFBA)
- Josete Luzia Leite (UFRJ)
- Maria José D'Elboux Diogo (UNICAMP)
- Thelma Leite de Araújo (UFC)
- Valéria Lerch Lunardi (FURG)

Organização e Desenvolvimento dos Trabalhos de Avaliação:

No decorrer do triênio foram realizadas 6 reuniões da comissão de avaliação da área de enfermagem com os coordenadores de programas que contaram com a participação do Presidente da Capes, diretores de Avaliação, de Cooperação Internacional, em três delas, além de vários técnicos.

Foram realizadas, também, visitas a todos os programas, a fim de fornecer as orientações necessárias, de acordo com as particularidades de cada um deles, objetivando a melhoria da qualidade dos mesmos.

As visitas constaram das seguintes etapas:

- 1 - reunião com coordenador do Programa, com a direção da Unidade, comissão de pós-graduação do programa, professores, alunos de pós-graduação e até mesmo de graduação. Nessas reuniões foram apresentadas as propostas da Capes sobre a pós-graduação, enfocando todos os itens essenciais de um programa de qualidade. Durante as visitas foram realizadas oficinas de trabalho, com a participação do corpo docente e discente, com objetivo de discutir a proposta do programa, a fim de se obter maior coerência com a área da enfermagem.
- 2 – discussão acerca da realidade do programa visitado e propostas para avanços do mesmo.
- 3 – visitas aos pró-reitores de pós-graduação e, em alguns casos, a visita a alguns reitores para discussão do andamento do programa e buscar apoio das pró-reitorias para os programas de enfermagem.

A estratégia dessas visitas foi fundamental para a evolução dos Programas. As visitas permitiram observar *in loco* as informações registradas nos relatórios anuais e a oportunidade de discutir com todos os atores que participam do processo da pós-graduação.

Além das reuniões com os coordenadores e das visitas técnicas aos Programas, a Comissão da Área de Enfermagem objetivando a qualidade da avaliação, reuniu-se nos dias 19 e 20 de julho de 2007, em São Paulo, nas dependências de uma IES, a fim de discutir a Ficha de Avaliação Trienal, sua aplicação e parâmetros serem adotados no ato da avaliação. Nessa

oportunidade, foi feita a distribuição dos Programas para cada membro da Comissão, ficando uma média de 4 programas para cada docente, tendo-se o cuidado de preservar os vínculos institucionais dos avaliadores. Vale destacar que essa reunião foi custeada com recursos próprios das docentes, membros da Comissão, não havendo nenhum apoio financeiro da CAPES.

A partir dessa reunião, cada membro da Comissão passou a fazer a leitura e análise dos dados disponibilizados pela CAPES e, em seguida, o preenchimento da Ficha de Avaliação, com base nas discussões prévias e nos critérios de avaliação da Grande Área da Saúde.

No período de 20 a 24 de agosto de 2007 (semana de avaliação trienal), a Comissão reuniu-se, em Brasília nas dependências da FINATEC, para avaliação continuada do triênio 2004/2006, quando foram submetidos à apreciação da Comissão de Avaliação, 27 Programas de Pós Graduação em Enfermagem.

A Área de Enfermagem conta, em 2007, com 32 Programas, sendo que 2 deles tiveram início em 2007 e 3 aprovados no CTC, em julho de 2007. Assim, no triênio 2004/2006, estão em situação de avaliação, 27 Programas.

Dentre os 27 Programas avaliados, 12 contam com o nível de Mestrado Acadêmico e Doutorado, 15 somente com o de Mestrado Acadêmico, 1 somente com Doutorado e 2 com Mestrado Profissional.

No primeiro dia (20/08), a Capes promoveu reunião de todas as comissões com o Presidente, Diretor de Avaliação e Diretora de Administração. Em seguida a Comissão reuniu-se para tratar de informes gerais da Pós Graduação, a fim de subsidiar a discussão preliminar do processo de avaliação, com destaque aos aspectos importantes a serem considerados, bem como às dificuldades encontradas no preenchimento da Ficha de Avaliação. Essa discussão teve o objetivo de alcançar homogeneidade no processo avaliativo. Nesse mesmo dia foi feita uma apresentação do Sistema de Indicadores e Resultados (SIR), oportunidade em que a Comissão discutiu pesos para esses indicadores, sem, contudo, concretizar essa discussão, devido a algumas dificuldades frente a esse Sistema. Posteriormente, a Comissão fez 8 simulações, com pesos diversos, onde foi identificado um resultado que não refletia a avaliação geral do Programa, considerando que esse Sistema utiliza apenas dois indicadores da avaliação.

Nos dias 21 e 22, foi feita revisão do preenchimento, com as correções e ajustes necessários, em todos os Programas.

No dia 23 foi feita discussão com todos os membros da Comissão, a fim de que cada uma fizesse as apresentações dos Programas avaliados e, em seguida, a discussão sobre a nota a ser atribuída a cada um dos Programas. Vale salientar que cada membro da Comissão se retirava da sala, no momento da discussão do Programa a que pertencia.

Ainda no dia 23, foi iniciada a colocação dos resultados da avaliação no sistema.

No dia 24 foi concluída a inserção dos resultados da avaliação no sistema.

Resultados da Avaliação

A maioria dos Programas apresentou evolução positiva na quase totalidade dos quesitos, principalmente nas áreas de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, teses e dissertações e produção intelectual. Outro aspecto importante nos programas, principalmente nos programas com cursos de doutorado é à saída de alunos para o doutorado sanduíche, além dos docentes para

o pós-doutorado e intercâmbios e parcerias com instituições nacionais e do exterior, gerando publicações de impacto para a área da enfermagem. Observou-se um significativo esforço dos Programas, no sentido de otimizar a produção científica e melhorar a visibilidade dos cursos, sem perder de vista a unidade da Área.

O compromisso com a formação de Mestres e Doutores com elevada qualificação para a pesquisa vem sendo evidenciado a partir de uma experiência diversificada na formação. Não obstante, ressalta-se que a Área da Enfermagem tem produção intelectual quantitativamente expressiva, porém a realidade da mesma aponta, ainda, para a necessidade de demandar projetos para obtenção de recursos financeiros e intercâmbios que promovam a melhoria e a ampliação dos meios de produção científica e divulgação.

Como resultados gerais, observamos que as Áreas de Concentração (AC) e Linhas de Pesquisa (LP) apresenta-se adequadas em todos os Programas. Os Projetos de Pesquisa indicaram a existência de colaboração entre os pesquisadores das IES nacionais e internacionais. A área vem buscando mais parcerias na América Latina, bem como com países da Europa e da América do Norte, o que tem permitido maior visibilidade e inserção no âmbito internacional. A proporção de docentes, pesquisadores e discentes-autores também foram readequados a cada programa. A infra-estrutura difere em cada programa, porém as IES e os pesquisadores vêm buscando recursos financeiros, por meio de projetos, para complementação das necessidades. As bibliotecas também foram observadas no que tange a infra-estrutura física e de recursos para o desenvolvimento das pesquisas.

Os Programas se empenharam na revisão da sua estrutura curricular, buscando a sua adequação à proposta do programa de forma mais clara e objetiva. As disciplinas de ensino (didática), estatística, metodologias de pesquisa quantitativas e qualitativas são disciplinas específicas da área de concentração, além de outras que compuseram a estrutura, dão maior liberdade aos pós-graduandos, de acordo com os projetos de pesquisa, específicos de cada um. Os programas, em sua maioria, ofereceram um número expressivo de disciplinas nos anos base do triênio. Os docentes estão qualificados para oferecerem as disciplinas propostas nos diversos programas, conforme foi demonstrado nas produções específicas de cada um. Os Programas evidenciaram um aumento na capacidade de captação de recursos financeiros, através de agências de fomento (CNPq, FAPs, FINEP, OPS/OMS, Secretarias de Estado (Saúde, Educação e Trabalho) demandando projetos de pesquisa e de extensão articulados ao ensino.

No que se refere ao *Corpo Docente*, percebemos que os programas, na sua maioria, possuem um corpo docente forte, com maturidade acadêmica. Há um equilíbrio entre os docentes titulados há mais tempo e os com titulação mais recente, o que mostra que os programas estão renovando os seus quadros docentes. Há também preocupação dos programas para a qualificação do corpo docente para o pós-doutorado e alternativas de qualificação, como convênios, visitas as IES no exterior e projetos em conjunto entre diversas IES. O efeito das IES com o PQI/Capes, com vários planos de trabalho efetivado nas IES envolvidas, favoreceu oportunidades, para docentes e discentes, no desenvolvimento do trabalho educativo e na geração de publicações de impacto, tanto nos Programas promotores como nos receptores. Todos os programas registraram a participação do corpo docente em atividades de graduação, o que permitiu a articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao *Corpo docente, Teses e Dissertações*, observamos que: a dimensão dos Docentes Permanentes foi adequada, na totalidade dos Programas; a relação orientado/orientador foi adequada, na quase totalidade dos programas; o número de titulações no mestrado teve um equilíbrio com o triênio anterior, porém o de doutorado aumentou, o que indica que a área vem formando um grande contingente de doutores, no país. Outra identificação nos relatórios foi o incremento de discentes autores em co-autoria com docentes. Em que pese esse incremento, ainda se percebe a necessidade de incrementar a produção científica dos pós-graduandos, em periódicos mais qualificados. Observamos, também, uma melhora acentuada no tempo de titulação dos alunos de mestrado e doutorado, apesar de se manter a preocupação de que o tempo curto possa prejudicar a qualidade da pesquisa. As bancas examinadoras foram adequadas às exigências da Capes, isto é, a participação de membros externos constitui um item fundamental para a visibilidade dos programas.

No que diz respeito à *Produção Intelectual*, observamos que, apesar do expressivo aumento em relação ao triênio anterior, ainda há necessidade de maior incremento nas publicações Qualis Internacional. A melhoria da qualidade dos periódicos da área, no Brasil, com indexações em várias bases de dados, inclusive JCR, foi um dos destaques que merece ser registrado no relatório. A busca do equilíbrio e da qualidade da produção tem sido uma das metas da área, conforme foi observado nos relatórios individuais de cada Programa.

Os resultados da avaliação dos 27 Programas mostram um crescimento significativo da Área, cujos dados estão assim distribuídos:

Conceito 3:	29,6% (8 programas)
Conceito 4:	33,3% (9 programas)
Conceito 5:	33,3% (9 programas)
Conceito 6:	3,7% (1 programa)

É importante salientar que, se considerarmos o número (32) de Programas hoje existentes na área de Enfermagem, os conceitos ficam assim distribuídos:

Conceito 3:	40,6% (13 programas)
Conceito 4:	28,1% (9 programas)
Conceito 5:	28,1% (9 programas)
Conceito 6:	3,1% (1 programa)

Recomendações:

Para o aprimoramento e desenvolvimento da qualidade dos Programas, a Comissão incluiu, nas avaliações de todos os Programas, as seguintes recomendações gerais:

- Incrementar a produção e envolvimento do docente colaborador com o Programa para tornarem-se permanentes;
- Incrementar a formação dos docentes em nível pós-doutorado para estimular a parceria interinstitucional e internacional em projetos de pesquisa e publicações.
- Preparar a renovação do corpo docente, em particular, na inserção de novos doutores, nas atividades de ensino, pesquisa e orientação.

- O DP pode participar em até dois programas de PG na mesma IES; entretanto, as atividades desenvolvidas devem ser explicitadas no relatório, de forma a valorizar a informação;
- Informar, com maior detalhamento, a captação de fomento para a pesquisa, ao Programa;
- Rever o número de projetos de pesquisa e sua organização e composição da equipe, buscando congregiar vários sub-projetos envolvendo discentes, docentes permanentes e profissionais da prática assistencial.
- Manter a adequada distribuição dos PP nas respectivas LP, garantindo a consolidação das mesmas.
- Detalhar atividades de intercâmbio interinstitucional nos dados qualitativos, de modo a fornecer subsídios para análise desse dado no relatório. Os intercâmbios deverá gerar resultados, em produção científica;
- Manter atualizadas as referências bibliográficas das disciplinas, incluindo artigos de periódicos de circulação internacional.
- Discriminar o nível de complexidade das disciplinas para os cursos de doutorado e de mestrado;
- Atentar para a qualidade e quantidade de produção científica em parceria docente-discente e de projetos de pesquisa financiados;
- Manter atenção nas atividades do corpo docente permanente: cada docente deverá ministrar disciplinas e orientar alunos (ter entrada e saída anual) e apresentar produção qualificada, anualmente.

Considerações Finais:

A Avaliação realizada nas instalações da FINATEC foi um avanço, que além de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos, permitiu a interação entre os docentes de diversas áreas. Destacamos as ótimas instalações e condições de trabalho, além da excelente infraestrutura, particularmente, em termos de recursos humanos para o apoio às questões da área de informática e do apoio técnico-administrativo dos assessores da Capes, para o desenvolvimento da avaliação.

Brasília, 24 de agosto de 2007

Rosalina A . Partezani Rodrigues
(Representante da Área/EERP/USP)

Alacoque Lorenzini Erdmann
(Adjunto da Área/UFSC)

Isília Aparecida Silva (EE/USP)

Josicélia Dumet Fernandes (UFBA)

Joséte Luzia Leite (UFRJ)

Maria José D'Elboux Diogo (UNICAMP)

Thelma Leite de Araújo (UFC)

Valéria Lerch Luna rdi (FURG)